



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o(a) Secretário(a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA

A estruturação do Curso Técnico em Contabilidade visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica e, ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o aluno se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

No mundo atual, com as exigências da legislação na esfera pública, as questões administrativa, contábil e financeira tornaram-se algo primordial na gestão das organizações públicas e privadas.

Neste contexto, o desempenho satisfatório das funções dos departamentos administrativo, contábil e financeiro depende não apenas do



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

método utilizado, mas, sobretudo, da compreensão clara da função que deve exercer, integrando conhecimentos técnicos, buscando desenvolver as habilidades pessoais e valores profissionais em um contínuo estímulo à inovação e a criatividade por meio de uma visão crítica e ética.

A organização da proposta objetiva a formação de técnicos capazes de gerir, produzir e analisar informações contábeis, assim como participar ativamente no processo de gestão das organizações, sejam elas empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, atendendo as expectativas do mundo do trabalho.

V – OBJETIVOS

- a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- b) Oferecer um processo formativo que sustentado na educação geral obtida no nível médio assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional.
- c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- d) Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área da Contabilidade.
- e) Gerir, produzir e analisar informações contábeis, assim como participar ativamente no processo de gestão das organizações.
- f) Preparar a informação e a documentação das empresas e outras organizações no âmbito das funções de provisionamento, de produção, pessoal, comercial, administrativa e financeira.
- g) Organizar, classificar e registrar documentos contabilísticos, em função do seu conteúdo, utilizando para o efeito o plano oficial de contas do setor respectivo e as normas fiscais vigentes.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Contabilidade

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Integrado

Carga Horária Total: 3200 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): **(manhã, tarde ou noite)**

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas:..... por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: mínimo 04 (quatro) anos letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Contabilidade domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho. Anota informações sobre transações financeiras. Examina documentos fiscais e parafiscais. Analisa a documentação contábil e elabora planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais, de amortização dos valores imateriais. Organiza, controla e arquivava os documentos relativos à atividade contábil. Controla as movimentações. Registra as operações contábeis da empresa. Ordena os movimentos pelo débito e crédito. Prepara a documentação. Apura haveres, direitos e obrigações legais.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa

1 ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo sobre o comércio. Análise do funcionamento das sociedades contratuais. Compreensão do processo de desenvolvimento de abertura e fechamento de empresas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Comércio	1.1 Origem, conceito e classificação 1.2 Empresas e sociedades comerciais
2 Sociedades Contratuais	2.1 Funcionamento: sócios, estatuto, contratos, MEI e EIRELI 2.2 Dissolução e Liquidação
3 Abertura e fechamento de empresa	3.1 Processo Legal e Contábil

BIBLIOGRAFIA

CORDEIRO, Paulo. **Como abrir uma empresa**. São Paulo: Ícone, 2009.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Fusões, aquisições, participações e outros instrumentos de gestão de negócios: tratamento jurídico, tributário e comercial**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAMEDE, Gladston. **Manual do direito empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

RUSSO, Luiz Roberto Romero. **Como abrir sua empresa comercial**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Luiz Roberto Romero. **Como abrir sua empresa de prestação de serviços**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Luiz Roberto Romero. **Como alterar contratos sociais: manual de alteração de contrato e adequação ao novo código civil**. São Paulo: Atlas, 2004.

2 ARTE

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das linguagens da Arte (Teatro, Artes Visuais, Música e Dança), e desdobramentos em elementos formais, composição e, movimentos e períodos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Música – Composição	1.1 Ritmo 1.2 Melodia 1.3 Harmonia 1.4 Escalas 1.5 Modal, tonal e fusão de ambos 1.6 Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop 1.7 Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista 1.8 Improvisação
Música – Elementos formais	1.9 Altura 1.10 Duração 1.11 Timbre 1.12 Intensidade 1.13 Densidade
Música – Movimentos e períodos	1.14 Música popular 1.15 Brasileira 1.16 Paranaense 1.17 Popular 1.18 Indústria cultural 1.19 Engajada 1.20 Vanguarda 1.21 Oriental 1.22 Ocidental 1.23 Africana

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	1.24 Latino-americana
2 Artes Visuais – Composição	2.1 Bidimensional 2.2 Tridimensional 2.3 Figura e fundo 2.4 Figurativo 2.5 Abstrato 2.6 Perspectiva 2.7 Semelhanças 2.8 Contrastes 2.9 Ritmo Visual 2.10 Simetria 2.11 Deformação 2.12 Estilização 2.13 Técnica: pintura, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos 2.14 Gêneros: paisagem, natureza-morta, cenas do cotidiano, histórica, religiosa, da mitologia
Artes Visuais - Elementos formais	2.15 Ponto 2.16 Linha 2.17 Forma 2.18 Textura 2.19 Superfície 2.20 Volume 2.21 Cor 2.22 Luz
Artes Visuais - Movimentos e períodos	2.23 Arte Ocidental 2.24 Arte Oriental 2.25 Arte Africana 2.26 Arte Brasileira 2.27 Arte Paranaense 2.28 Arte Popular 2.29 Arte de Vanguarda 2.30 Indústria Cultural 2.31 Arte Contemporânea 2.32 Arte Latino-Americana
3 Teatro – Composição	3.1 Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, teatro, <i>forum</i> 3.2 Roteiro 3.3 Encenação e leitura dramática 3.4 Gêneros: tragédia, comédia, drama e épico 3.5 Dramaturgia 3.6 Representação nas mídias 3.7 Caracterização 3.8 Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação 3.9 Direção

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	3.10 Produção
Teatro – Elementos formais	3.11 Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais 3.12 Ação 3.13 Espaço
Teatro – Movimentos e períodos	3.14 Teatro greco-romano 3.15 Teatro medieval 3.16 Teatro brasileiro 3.17 Teatro paranaense 3.18 Teatro popular 3.19 Indústria cultural 3.20 Teatro engajado 3.21 Teatro dialético 3.22 Teatro essencial 3.23 Teatro do oprimido 3.24 Teatro pobre 3.25 Teatro de vanguarda 3.26 Teatro renascentista 3.27 Teatro latino-americano 3.28 Teatro realista 3.29 Teatro simbolista
4 Dança – Composição	4.1 Kinesfera 4.2 Aceleração e desaceleração 4.3 Coreografia 4.4 Deslocamento 4.5 Direções 4.6 Eixo 4.7 Fluxo 4.8 Gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão 4.9 Giro 4.10 Improvisação 4.11 Lento, rápido e moderado 4.12 Movimentos articulares 4.13 Níveis 4.14 Peso 4.15 Planos 4.16 Rolamento 4.17 Salto e queda
Dança – Elementos formais	4.18 Movimento corporal 4.19 Tempo 4.20 Espaço
Dança – Movimentos e períodos	4.21 Pré-história 4.22 Greco-romana 4.23 Medieval 4.24 Renascimento



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	4.25 Dança clássica 4.26 Dança popular 4.27 Brasileira 4.28 Paranaense 4.29 Africana 4.30 Indígena 4.31 <i>Hip Hop</i> 4.32 Indústria Cultural 4.33 Dança moderna 4.34 Vanguardas 4.35 Dança contemporânea
--	--

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, T. Walter. A crise do romance: sobre Alfred Doblin e Berlim Alexandersplatz. In: _____, **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. trad. Sergio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras escolhidas. v. 1.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1998.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003. Coleção polêmicas do nosso tempo, 84.

SOUZA NETO, Manoel J. de (Org.). **A desconstrução da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

3 BIOLOGIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Compreensão do fenômeno da vida por meio do estudo da organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade e manipulação genética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Organização dos Seres Vivos *Mecanismos Biológicos *Biodiversidade *Manipulação Genética</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<ol style="list-style-type: none">1 Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos2 Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia3 Mecanismos de desenvolvimento embriológico4 Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos5 Teorias evolutivas6 Transmissão das características hereditárias7 Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente8 Organismos geneticamente modificados



BIBLIOGRAFIA

ALQUINI, Y.; TAKEMORI, N. K. **Organização estrutural de espécies vegetais de interesse farmacológico**. Curitiba: Herbarium, 2000.

ALTMAN, D. W. **Introgessão de genes para melhoria do algodão: contraste com cruzamento tradicional com a biotecnologia**. [S.I.]: Monsanto do Brasil, 1995.

APPEZZATO DA GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. **Anatomia vegetal**. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2012.

ARAGÃO, F. J. L.; VIANNA, G. R.; RECH, E. L. Feijão transgênico: um produto da engenharia genética. **Biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília, Distrito Federal. ano 1. n. 5. p. 48-51, mar./abr, 1998.

BERNARDES, J. A. [et al]. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B. da. GUERRA, A. J. T. (Orgs). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BINSFELD, P. C. **Análise diagnóstica de um produto transgênico: biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília, n. 12, p. 16-19, 2000. v. 2.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2000.

BORÉM, A. (Ed). **Biotecnologia florestal**. Viçosa: UFV, 2007.

_____, **Melhoramento de plantas**. 5. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

BRASILEIRO, A. C. M.; CARNEIRO, V. T. C. (Ed.) **Manual de transformação genética de plantas**. Brasília: Embrapa, 1998.

CANHOS, V. P.; VAZOLLER, R. F. (orgs.) Microorganismos e vírus. v. 1. In: JOLY, C. A.; BICUDO, C. E. M. (orgs.). **Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX**. São Paulo: FAPESP, 1999.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.

CID, L. P. B. **A propagação in vitro de plantas**. o que é isso? biotecnologia ciência & desenvolvimento. p. 16-21, 2001. v. 19.

COSTA, S. O. P. (Coord.) **Genética molecular e de microorganismos: os fundamentos da engenharia genética**. São Paulo: Manole, 1987.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal I:** células e tecidos. São Paulo: Rocca, 1986.

ESAÚ, K. **Anatomia de plantas com sementes.** São Paulo: EDUCS, 1974.

DARWIN, C. **A Origem das espécies.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

DEBERGH, P. C.; ZIMMERMAN. **Micropropagação.** [S.I.]: Academic Press, 1991.

FERNANDES, J. A. B. Ensino de ciências: a biologia na disciplina de ciências. **Revista da sociedade brasileira de ensino de biologia.** São Paulo, n. 0, ago., 2005. v.1.

FERNANDES, M. I. B. M. de. Obtenção de plantas haploides através da cultura de anteras. In: TORRES, A. C.; CALDAS, L. S. eds. **Técnicas e aplicação da cultura de tecidos de planta.** Brasília: BCTP/EMBRAPA/CNPH, 1990.

FERRI, M. G. **Botânica:** morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1983.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro.** Petrópolis: Vozes, 1990.

FRIGOTTO, Gaudêncio. [et al]. **Ensino médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva.** 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.

GRATTAPAGLIA, D.; MACHADO, M.A. Micropropagação. In: TORRES, A. C. ed. **Técnicas e aplicações da cultura de tecidos de planta.** Brasília: ABCTP/Noções de Cultivo de Tecidos Vegetais EMBRAPA-CNPH, 1990.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: EDUSP, 2004.

LINDSEY, K. **Biotecnologia vegetal agrícola.** Zaragoza: Acribia, 2004.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MACHADO, Ângelo B.M.; HAERTEL, Lúcia Machado. **Neuroanatomia funcional.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T.; LOGAN, B. M. **Atlas colorido de**



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

anatomia da cabeça e pescoço. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1995.

MONTEIRO, A. J. L. C. A biotecnologia no Brasil. **Biotecnologia ciência & desenvolvimento.** p. 26-27, 2000. v. 3.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica.** São Paulo: Atheneu, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

PASQUAL, M.; CARVALHO, G. R.; HOFFMANN, A.; RAMOS, J. D. **Cultura de tecidos: tecnologia e aplicações: aplicações no melhoramento genético de plantas.** Lavras: [s.n.], 1997.

PIERIK, R. L. M. **Cultivo in vitro de las plantas superiores.** Madrid: Mundiprensa, 1988.

PURVES, W. K. [et al]. **Vida: a ciência da biologia.** Evolução, diversidade e ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. II.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

RAW, I. **Aventuras da microbiologia.** São Paulo: Hacker/Narrativa Um, 2002.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência: a ciência nos séculos XIX e XX.** v. 4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

SANTOS, R. A. D. **Farmacopéia brasileira I.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926.

SELLES, S. E. Entrelaçamentos históricos na terminologia biológica em livros didáticos. In: ROMANOWSKI, J. [et al] (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento.** Curitiba: Champagnat, 2004.

SIMÕES, C. M. O. [et al]. **Farmacognosia da planta ao medicamento.** Porto Alegre/ Florianópolis: da Universidade UFRGS/da UFSC, 1999.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana.** 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

STRASBURGER, E. et al. **Tratado de botânica**. Barcelona: Omega, 2000.

TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília, Embrapa, 1999. v. II.

VIDAL, W. N.; VIDAL M. R. R. **Botânica: organografia**. Viçosa: UFV, 1999.

4 CONTABILIDADE GERAL

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Caracterização do patrimônio e da estática patrimonial. Desenvolvimento das técnicas de escrituração contábil. Estudo de relatórios contábeis e as demonstrações financeiras.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Patrimônio e estática patrimonial	1.1 Fundamentos 1.2 Princípios 1.3 Estrutura do Balanço Patrimonial
2 Técnicas de escrituração contábil	2.1 Procedimentos contábeis 2.2 Aspectos legais e societários 2.3 Plano de Contas 2.4 Livros, métodos e lançamentos
3 Relatórios contábeis e as demonstrações financeiras	3.1 Diário, razão, balancete de verificação e Balanço Patrimonial. 3.2 DRÉ, DLPA, DMPL

BIBLIOGRAFIA

AKEMI, Cecília. [et al]. **Contabilidade introdutória: exercícios**. São Paulo: Atlas, 2006.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória**: livro texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Princípios fundamentais da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**: exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Manual de contabilidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

5 CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Fundamentação geral sobre estoque. Estudo das operações bancárias e de crédito. Estudo da aquisição de bens e despesa do exercício seguinte. Estudo e análise de fluxo de caixa e notas explicativas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Estoque	1.1 Aspectos Gerais
2 Operações bancárias e de crédito	2.1 Introdução 2.2 Classificação 2.3 Liquidação Duvidosa
3 Aquisição de bens e despesa do exercício seguinte	3.1 Objetivo e apropriação 3.2 Provisão, folha de pagamento e Contabilização
4 Fluxo de caixa e notas explicativas	



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	4.1 Introdução e elaboração 4.2 Demonstrações contábeis: estudo de caso
--	--

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 2013.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, José Mario Matsumua; SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade intermediária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS José Luiz; FERNANDES, Luciane. **Contabilidade avançada**: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHMIDT, Paulo. [et al]. **Fundamentos de contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 2004.

6 CONTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo do processo orçamentário e dos instrumentos do sistema de informação gerencial.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Orçamento empresarial	1.1 Fundamentos, conceitos básicos e objetivos 1.2 Tipos de orçamentos 1.3 Estrutura Geral dos Orçamentos

BIBLIOGRAFIA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KIPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**. São Paulo, 2000.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. São Paulo, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MANSUR, Ricardo. **Orçamento empresarial 360°:** guia pratico de elaboração. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.

MATIA, Alberto. B; CARNEIRO, M. **Orçamento empresarial:** teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2000.

PEÇANHA, Djalma. **Contabilidade pública e administração financeira e orçamentária:** afo. São Paulo: Método, 2009.

7 CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Fundamentação sobre legislação tributária. Estudo das técnicas contábeis. Compreensão da escrituração dos tributos diretos e indiretos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Legislação tributária	1.1 Competência 1.2 Incidência 1.3 Princípios
2 Técnicas contábeis	2.1 Tributação e contabilização
3 Tributos diretos e indiretos	3.1 Apuração e recolhimento 3.2 Noções de obrigações legais: Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais - DCTF, Imposto de Renda da Pessoa Juridica – IRPJ

BIBLIOGRAFIA



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário:** IPI, ICMS, ISS e IR. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CASSONE, Vítório. **Direito tributário.** São Paulo: Atlas, 2006. CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. **Contabilidade tributária na prática.** São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito tributário aplicado:** impostos e contribuições das empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

_____, **Contabilidade tributária.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YOSHIAKI, Ichihara. **Direito tributário.** São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica.** São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Martins de. [et al]. **Manual de contabilidade tributária.** São Paulo: Atlas, 2006.

PEGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária.** 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

PERES JUNIOR, José Hernandez. [et al]. **Manual de contabilidade tributária.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

8 CONTAS E BALANÇOS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das demonstrações contábeis e financeiras. Análise da estrutura contábil, considerando a legislação vigente.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Demonstrações contábeis e financeiras	1.1 Análise das conta 1.2 Análise e parecer técnico contábil 1.4 Indicadores



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

2 Estrutura Contábil	2.1 Grupos de contas obrigatórios 2.2 Critérios de avaliações 2.3 Demonstrações contábeis obrigatórias
-----------------------------	--

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRUNI, A. Leal. **Análise contábil e financeira**. 3. ed. Atlas, 2014. v. IV.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZO, Dante. **Análise financeira de balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, A. Salvador. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. Atlas, 2009.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz; FERNANDES, Luciane. **Contabilidade avançada**: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, V. Leoncio. **A nova contabilidade aplicada ao setor público**: uma abordagem prática. 3. ed. Atlas, 2014.

9 CUSTOS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo da natureza dos custos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Natureza dos Custos	1.1 Princípios básicos de custos 1.2 Classificação dos custos 1.3 Contabilização 1.4 Custos para decisão



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	1.5 Análise e controle 1.6 Controle de estoques: PEPS, UEPS, custo médio, critérios de avaliações estoques 1.7 Inventário 1.8 Custeio Baseado em Atividades (ABC)
--	--

BIBLIOGRAFIA

BANKER, Ragiv D. [et al]. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BORNIA, A. Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

FARIA, Ana Cristina de. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão dos custos, contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

LEONE, Jorge Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDICIBUS, S. D.; MELLO, G. R. **Análise de custos**: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu; ROCHA; Wellington. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade de custos** (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade de custos** (texto). São Paulo: Atlas, 2003.

NAKAGAWA, N. **ABC**: custeio baseado em atividades. 2. ed. 6. reimp. Atlas, 2001.

SANTOS, Joel, J. **Contabilidade e análise de custos**: modelo contábil. 6. ed. 2011.

WERNKE, Rodoney. **Gestão de custos**. São Paulo: Atlas, 2004.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

10 EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga horária: 256 horas

EMENTA: Estudo dos fundamentos da dança e suas expressões culturais. Compreensão da função social do esporte por meio das táticas, técnicas e fundamentos básicos. Desenvolvimento de jogos e brincadeiras que ampliam a percepção e a interpretação da realidade. Compreensão das questões biológicas, ergonômicas, fisiológicas que envolvem a ginástica bem como sua função social e sua relação com o trabalho. Estudo das diferentes lutas e suas manifestações.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Esporte	1.1 Coletivos 1.2 Individuais 1.3 Radicais
2 Jogos e Brincadeiras	2.1 Jogos tabuleiros 2.2 Jogos dramáticos 2.3 Jogos cooperativos
3 Dança	3.1 Dança de folclórica 3.2 Dança de salão 3.3 Dança de rua
4 Ginástica	4.1 Ginástica artística/olímpica 4.2 Ginástica de condicionamento físico 4.3 Ginástica geral
5 Lutas	5.1 Lutas com aproximação 5.2 Lutas que mantém à distância 5.3 Lutas com instrumento mediador 5.4 Capoeira



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

ACORDI, Leandro de Oliveira; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. As práticas corporais e seu processo de re-significação: apresentado os subprojetos de pesquisa. In: Ana Márcia Silva; Iara Regina Damiani. (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. v. 1, Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRUHNS, Heloisa Turini. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

DAMIANI, (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Revista motrivivência**, n. 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

FALCÃO, J. L. C. Capoeira. In: KUNZ, E. **Didática da educação física 1**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

GEBARA, Ademir. História do Esporte: novas Abordagens. In: Marcelo Weishaupt Proni; Ricardo de Figueiredo Lucena. (Org.). **Esporte, história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo iudens**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva Estudos 42, 1980.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Maurício Romeu Ribas & PIRES, Giovani De Lorenzi. O esporte e suas manifestações midiáticas, novas formas de produção do conhecimento no espaço escolar. **XXVI Congresso brasileiro de ciências da comunicação**. Belo Horizonte/MG, 2003.

OLIVEIRA, A. S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

PALLAFOX, Gabriel Humberto Muñhos; TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na educação física escolar. **Pensar a prática**. Goiânia. n. 1. p. 23-37. jan/dez 1998. v. 1.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

SILVA, I. R. D. **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigativo em educação física. Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005. v. 1.

SOARES, Carmen Lúcia. **Notas sobre a educação no corpo**. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

_____. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

VAZ, Alexandre Fernandez; PETERS, Leila Lira; LOSSO, Cristina Doneda. Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorianas. **Revista de educação física UEM**, Maringá, n. 1.

11 FILOSOFIA

Carga horária: 256 horas

EMENTA: Fundamentação da ação humana por meio do estudo da ética e estética. Compreensão das questões filosóficas do mundo contemporâneo – mito e filosofia e filosofia da ciência. Reflexão sobre os mecanismos que estruturam os diversos sistemas políticos e as relações de poder – filosofia política. Explicitação sobre a origem, a essência e a certeza do conhecimento humano – teoria do conhecimento.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Mito e Filosofia	1.1 Saber mítico 1.2 Saber filosófico 1.3 Relação mito e filosofia 1.4 Atualidade do mito 1.5 O que é filosofia?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

2 Teoria do Conhecimento	2.1 Possibilidade do conhecimento 2.2 As formas de conhecimento 2.3 O problema da verdade 2.4 A questão do método 2.5 Conhecimento e lógica
3 Ética	3.1 Ética e moral 3.2 Pluralidade ética 3.3 Ética e violência 3.4 Razão, desejo e vontade 3.5 Liberdade: autonomia do sujeito e necessidade das normas
4 Filosofia Política	4.1 Relações entre comunidade e poder 4.2 Liberdade e igualdade política 4.3 Política e ideologia 4.4 Esfera pública e privada 4.5 Cidadania formal e/ou participativa
5 Filosofia da Ciência	5.1 Concepções de ciência 5.2 A questão do método científico 5.3 Contribuições e limites da Ciência 5.4 Ciência e ideologia 5.5 Ciência e ética
6 Estética	6.1 Natureza da arte 6.2 Filosofia e arte 6.3 Categorias estéticas: feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. 6.4 Estética e sociedade

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Marco A. O. de. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo, 2002.

BADIOU, Alain. **Ética**: ensaio sobre a consciência do mal. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

CHEDIAK, Karla. **Filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DUSEK, Val. **Filosofia da tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2009.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. in: ANTUNES, R. **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GENRO FILHO, A. A ideologia da Marilena Chauí. In: **Teoria e política**. São Paulo: Brasil Debates, 1985.

_____. Imperialismo, fase superior do capitalismo: uma nova visão do mundo. In Lênin: **Coração e mente**. Porto Alegre: TCHÊ, 1985. Série Nova Política.

HOLLAND, Stephen. **Bioética: enfoque filosófico**. São Paulo: Loyola, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

RIFKIN, Jeremy. **O século da biotecnologia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VARGA, Andrew C. **Problemas de bioética**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

12 FÍSICA

Carga horária: 160 horas

EMENTA: Estudo do movimento nas concepções de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e velocidade. Análise dos fundamentos da teoria eletromagnética: definições, leis e conceitos. Compreensão da termodinâmica expressa nas suas leis e em seus conceitos fundamentais: temperatura, calor e entropia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Eletromagnetismo	1.1 Carga 1.2 Corrente elétrica 1.3 Campo e ondas eletromagnéticas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	1.4 Força eletromagnética 1.5 Lei de Gauss para eletrostática 1.6 Lei de Coulomb 1.7 Lei de Ampère 1.8 Lei de Gauss magnética 1.9 Lei de Fareday 1.10 A natureza da luz e suas propriedades
2 Movimento	2.1 <i>Momentum</i> e inércia 2.2 Conservação de quantidade de movimento (<i>momentum</i>) 2.3 Variação da quantidade de movimento= impulso 2.4 2ª Lei de Newton 2.5 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio 2.6 Energia e o princípio de conservação da energia 2.7 Gravitação
3 Termodinâmica	3.1 Lei zero da termodinâmica 3.2 1ª Lei da termodinâmica 3.3 2ª Lei da termodinâmica

BIBLIOGRAFIA

ARRIBAS, S. D. **Experiências de física na escola**. Passo Fundo: Universitária, 1996.

BEN-DOV, Y. **Convite à física**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

BRAGA, M. [et al]. **Newton e o triunfo do mecanicismo**. São Paulo: Atual, 1999.

BERNSTEIN, J. **As ideias de Einstein**. São Paulo: Cultrix, 1973.

CARUSO, F.; ARAÚJO, R. M. X. de. **A Física e a geometrização do mundo: construindo uma cosmovisão científica**. Rio de Janeiro: CBPF, 1998.

CHAVES, A. **Física: mecânica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000. v. 1.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

_____. **Física:** sistemas complexos e outras fronteiras. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

CHAVES, A.; SHELLARD, R. C. **Pensando o futuro:** o desenvolvimento da física e sua inserção na vida social e econômica do país. São Paulo: SBF, 2005.

EISBERG, R.; RESNICK R. **Física quântica.** Rio de Janeiro: Campus, 1979.

FIANÇA, A. C. C.; PINO, E. D.; SODRÉ, L.; JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia:** uma visão geral do universo. São Paulo: Edusp, 2003.

GALILEI, Galilei. **O Ensaíador.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____. **Duas novas ciências.** São Paulo: Nova Stella, 1985.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. **Fundamentos de física.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. vol. 2.

JACKSON, J. D.; MACEDO, A. **Eletrodinâmica clássica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

KNELLER, G. F. **A ciência como uma atividade humana.** São Paulo: Zahar/Edusp, 1980.

LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.

MARTINS, R. Andrade. **O universo:** teorias sobre sua origem e evolução. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

_____. Física e história: o papel da teoria da relatividade. In: **Ciência e cultura** 57 (3): 25-29, jul/set, 2005.

MENEZES, L. C. **A matéria:** uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NARDI, R. (org). **Pesquisas em ensino de física.** 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência:** a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

NEVES, M. C. D. A história da ciência no ensino de física. In: **Revista ciência e educação**, 5 (1), p. 73-81, 1998.

OLIVEIRA FILHO, K, de S.; SARAIVA, M. de F. O. **Astronomia e astrofísica**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PEDUZZI, S. S.; PEDUZZI, L. O. Q. Leis de Newton: uma forma de ensiná-las. In: **Caderno catarinense de ensino de física**. n. 3, p. 142-161, dezembro de 1998. v. 5.

PIETROCOLA, M. **Ensino de física**: Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. Florianópolis: UFSC, 2005.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas**. São Paulo: Scipione, 1996.

RAMOS, E. M. de F; FERREIRA, N. C. O desafio lúdico como alternativa metodológica para o ensino de física. In: **Atas do X SNEF**, p. 374-377, 25-29/ janeiro, 1993.

REITZ, J. R.; MILFORD, F. J.; CHRISTY, R. W. **Fundamentos da teoria eletromagnética**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

RESNICK, R.; ROBERT, R. Física Quântica. Rio de Janeiro: Campus, 1978.
RIVAL, M. **Os grandes experimentos científicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das ideias da física**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SAAD, F. D. **Demonstrações em ciências**: explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

_____. Análise do Projeto FAI - uma proposta de um curso de Física Auto-
Instrutivo para o 2.º grau. In: HAMBURGER, E. W. (org.). **Pesquisas sobre o ensino de física**. São Paulo: IFUSP, 1990.

SEARS, F. W.; SALINGER, G. L. **Termodinâmica, teoria cinética e termodinâmica estatística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1975.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**: eletricidade e magnetismo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein**: A face oculta da invenção científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TIPLER, P. A. **Física**: gravitação, ondas e termodinâmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física**: mecânica, oscilações e ondas. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.

_____. **Física**: eletricidade, magnetismo e óptica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 2.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

VALADARES, E. de Campos. **Newton a órbita da terra em um copo d'água**. São Paulo: Odysseus, 2003.

VILLANI, Alberto. Filosofia da ciência e ensino de ciência: uma analogia. In: **Revista ciência & educação**, n. 2, p. 169-181, 2001. v. 7.

WEINBERG, Steven. **Sonhos de uma teoria final**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

WUO, W. O ensino da física na perspectiva do livro didático. In: OLIVEIRA, M. A. T. de; ZIN, S. L. B., MASSOT, A. E. Física por experimentos demonstrativos. In: **Atas do X SNEF**, 25-29/ janeiro 1993, p. 708-711. 8-711.

13 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo da evolução e das funções da administração. Estudo e análise das teorias da Administração. Estudo sobre empreendedorismo.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
-----------------------------	-------------------



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

1 Administração	1.1 Conceitos e atividades 1.2 Funções e Planejamento
2 Teorias	2.1 Administração científica 2.2 Estilos gerenciais
3 Empreendedorismo	3.1 Abordagem e Ferramentas

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, E. H. S. **Terceiro setor**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DRUCKER, Peter. **Introdução à administração**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA, Fernando C. P.; VASCONCELOS, Isabella F. G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Thomson, 2002.

14 GEOGRAFIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo da interação entre a natureza e o homem na dimensão econômica, política, cultural, demográfica e socioambiental.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
*Dimensão econômica do espaço	1 A formação e transformação das



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

<p>geográfico *Dimensão política do espaço geográfico *Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico *Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<p>paisagens 2 A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção 3 A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico 4 A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais. 5 A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção 6 O espaço rural e a modernização da agricultura 7 O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial 8 A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações 9 Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios 10 As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista 11 A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente 12 A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população 13 Os movimentos migratórios e suas motivações 14 As manifestações socioespaciais da diversidade cultural 15 O comércio e as implicações socioespaciais 16 As diversas regionalizações do espaço geográfico 17 As implicações socioespaciais do processo de mundialização 18 A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado</p>
--	---

BIBLIOGRAFIA

ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. **Geografia para o ensino médio:** manual de aulas práticas. Londrina: UEL,1999.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. p. 109-133. São Paulo: Contexto, 2007.

Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CALLAI, H. C. A. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** Porto Alegre: UFRS, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1999.

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

COSGROVE, D. E.; JACKSON, P. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand/Brasil, 2003.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e o poder**. São Paulo: Hucitec, 2002.

DAMIANI, A. L. Geografia política e novas territorialidades. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand/ Brasil, 1997.

_____. (Orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: Eduff; São Paulo: Contexto, 2002.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, n. 16, p. 113, São Paulo, 1º semestre, 2001.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

MOREIRA, R. **O Círculo e a espiral**: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Coautor, 1993.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**: ensaios sobre a metodologia das ciências sociais. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1989.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A.(Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

SMALL, J.; WITHERICK, M. **Dicionário de geografia**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. [et. Al]. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand/ Brasil, 1995.

VESENTINI, José W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia. In: VESENTINI, J. W.(org). **Geografia e textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1995.

WACHOWICZ, R. C. **Norte velho, norte pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.

_____. **Paraná sudoeste: ocupação e colonização**. Curitiba: Vicentina, 1987.

_____. **Obrageros, mensus e colonos**: história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982.

15 HISTÓRIA

Carga horária: 128 horas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

EMENTA: Estudo das ações do Homem no tempo por meio das relações de trabalho, poder e cultura.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Relações de Trabalho</p> <p>*Relações de Poder</p> <p>*Relações Culturais</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<p>Tema 1 Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre</p> <p>Tema 2 Urbanização e industrialização</p> <p>Tema 3 O Estado e as relações de poder</p> <p>Tema 4 Os sujeitos, as revoltas e as guerras</p> <p>Tema 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções</p> <p>Tema 6 Cultura e religiosidade</p>

BIBLIOGRAFIA

A CONQUISTA DO MUNDO. **Revista de história da biblioteca nacional.** Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, jan. 2006.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. [et al] **.Sociedade brasileira:** uma história através dos movimentos sociais. Rio de Janeiro: Record. [s.d.]

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento:** o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens:** ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.

_____. (Org.). **Para uma educação de qualidade:** atas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd)/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2004.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BARRETO, Túlio Velho. A copa do mundo no jogo do poder. In: **Nossa história**. São Paulo, ano 3, n. 32, jun./2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. I.

FONTANAM, Josep. **A história dos homens**. Trad. Heloisa J. Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru: Edusc, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

16 INFORMÁTICA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo do histórico e da evolução da Informática. Compreensão da arquitetura dos computadores. Estabelecimento de relações entre sistemas computadorizados e operacionais. Utilização de aplicativos de escritório e da *internet*. Aplicação das ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento dos mecanismos de segurança para a *internet*.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Informática	1.1 Breve histórico da criação e evolução dos computadores e tecnologias de informação
2 Arquitetura dos computadores	2.1 <i>Hardware</i> 2.2 Periféricos de entrada 2.3 Periféricos de saída 2.4 Periféricos de entrada e saída 2.5 Gabinete



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

3 Sistemas computadorizados e operacionais	3.1 <i>Softwares</i> livres e proprietários 3.2 Sistemas operacionais 3.3 <i>Software</i> de proteção do computador 3.4 Ferramentas de <i>backup</i> e restauração de <i>backup</i> 3.5 Ferramentas de limpeza de disco 3.6 Gerenciamento de arquivos e pastas 3.7 Arquivos e tipos de arquivos 3.8 Pastas: criação e organização
4 Aplicativos de escritório	4.1 Processadores de texto 4.2 Formatação (normas da ABNT) 4.3 Tabelas 4.4 Mala direta 4.5 Etiquetas 4.6 Organogramas 4.7 Documentos técnicos 4.8 Planilhas eletrônicas: formatação, fórmulas, funções e gráficos 4.9 Aplicativos de apresentação: formatação 4.10 Inserção de mídias externas 4.11 Ferramentas de animação 4.12 Edição de imagem 4.13 Edição de áudios 4.14 Edição de vídeos 4.15 Programas específicos do curso
5 Internet	5.1 Serviços de <i>internet</i> 5.2 Utilização de <i>E-mail</i> 5.3 Comércio eletrônico 5.4 Pesquisas na <i>Internet</i> 5.5 <i>Internet, intranet e extranet</i> 5.6 <i>Webconferência</i> 5.7 Segurança na <i>internet</i> 5.8 Proteção de dados 5.9 <i>Cybercrimes</i>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

C3SL, **Linux Educacional versão 5.0.**

Disponível em: <http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br>

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

CORNACHIONE JR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.** São Paulo: Atlas, 2001.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office PowerPoint 2007: Passo a Passo.** São Paulo: Artmed, 2008.

FÁVERO, E. de B. **Organização e arquitetura de computadores.** Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

FUSTINONI, Diógenes F. R. [et al]. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante.** Brasília: IFB, 2013.

MANZANO, J. G. **Open Office.org versão 1.1 em português guia de aplicação.** São Paulo: Érica, 2003.

MEYER, Marilyn; BABER, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan. **Nosso futuro e o computador.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

NORTON, PETER. **Introdução à informática.** São Paulo: Makron Books, 1997.

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa.** São Paulo: Atlas, 2003.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet: Inglês/Português.** 3. ed. São Paulo: Nobel, 2005.

SCHECHTER, R. **BOffice.org 2.0: calc e writer.** Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2006.

TANENBAUM, A. **Sistemas operacionais modernos.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos.** São Paulo: Campus, 2004.

WHITE, R. **Como funciona o computador.** 8. ed. São Paulo: Quark, 1998.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

17 INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Carga Horária: 64 horas

EMENTA: Estudo da evolução do pensamento econômico. Estudo da macroeconomia e microeconomia. Compreensão do crescimento e desenvolvimento econômico.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Evolução do pensamento econômico	1.1 Fundamentos da economia 1.2 Comportamento do consumidor
2 Microeconomia	2.1 Teoria do consumidor 2.2 Oferta e demanda do mercado
3 Macroeconomia	3.1 Contas Nacionais: investimento, impostos, tributos, produção, governo 3.2 PIB e PNB 3.3 Inflação e deflação
4 Crescimento e desenvolvimento econômico	4.1 Contas Nacionais 4.2 Economia internacional

BIBLIOGRAFIA

KRUGMAN, P.; WELLS, R. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MATOS, Orlando Carneiro de. **Economia básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, P. V. Silvério das. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, Neli De Jesus de. **Curso de economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de economia e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2011.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

_____. **Economia:** micro e macro. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Economia brasileira contemporânea.** São Paulo: Atlas, 2005.

18 LEM: INGLÊS

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	<p>1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação:</p> <p>1.1.1 Cotidiana: adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, carta pessoal, cartão, causos, comunicado, convites, <i>curriculum vitae</i>, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas</p> <p>1.1.2 Literária/artística: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, <i>haikai</i>, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, memórias, letras de música, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, <i>tankas</i>, textos dramáticos</p> <p>1.1.3 Científica: artigos, conferência, debate, palestra, pesquisas, relato</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	<p>histórico, relatório, resumo, verbetes</p> <p>1.1.4 Escolar: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.5 Imprensa: agenda cultural, anúncio de emprego, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, carta do leitor, cartum, <i>charge</i>, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopses de filmes, tiras</p> <p>1.1.6 Publicitária: anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, <i>E-mail</i>, <i>folder</i>, fotos, <i>slogan</i>, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, texto político</p> <p>1.1.7 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, <i>forum</i>, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.8 Jurídica: boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.9 Produção e consumo: bulas, manual técnico, placas, rótulos/embalagens</p> <p>1.1.10 Midiática: <i>Blog</i>, <i>chat</i>, desenho animado, <i>E-mail</i>, entrevista, filmes, <i>fotoblog</i>, <i>home page</i>, <i>reality show</i>, <i>talk show</i>, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo <i>clip</i>, vídeo conferência</p> <p>1.2 Leitura: identificação do tema, intertextualidade, intencionalidade, vozes sociais presentes no texto, léxico, coesão e</p>
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	<p>coerência, marcadores do discurso, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, recursos estilísticos (figuras de linguagem) marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, acentuação gráfica, ortografia</p> <p>1.3 Escrita: tema do texto, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade do texto, intertextualidade, condições de produção, informatividade (informações necessárias para a coerência do texto), vozes sociais presentes no texto, vozes verbais, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, léxico, coesão e coerência, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, recursos estilísticos (figuras de linguagem), marcas linguísticas (particularidades da língua) pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, ortografia, acentuação gráfica</p> <p>1.4 Oralidade: elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc., adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, vozes sociais presentes no texto, variações linguísticas, marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito, adequação da fala ao contexto, pronúncia</p>
--	---

BIBLIOGRAFIA

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Sun:** Inglês para o Ensino Médio 1. 2. ed . Rischmond: 2004.

_____. **Sun:** Inglês para o ensino médio 2. 2. ed. Rischmond, 2004.

_____. **Sun:** Inglês para o ensino médio 3. 2. ed. Rischmond, 2004.

MURPHY, RAYMOND. **Essensial grammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

19 LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 288 horas

EMENTA: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) e análise linguística.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação: 1.1.1 Cotidiana: adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, cartão, cartão pessoal, carta pessoal. causos, comunicados, convites, <i>curriculum vitae</i> , diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas 1.1.2 Literária/artística: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas, contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, <i>haikai</i> , história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, <i>tankas</i> , textos dramáticos 1.1.3 Escolar: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra. Pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	<p>resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.4 Imprensa: agenda cultural, anúncio de empregos, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, <i>charge</i>, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopse de filmes, tiras</p> <p>1.1.5 Publicitária: anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, <i>E-mail</i>, <i>folder</i>, fotos, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, texto político</p> <p>1.1.6 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, <i>forum</i>, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.7 Jurídica: boletim de ocorrência, constituição brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.8 Produção e consumo: bulas, manual técnico, placas, regras de jogos, rótulos/embalagens</p> <p>1.1.9 Midiática: <i>Blog</i>, <i>chat</i>, desenho animado, <i>E-mail</i>, entrevista, filmes, <i>fotoblog</i>, <i>home page</i>, <i>reality show</i>, <i>talk show</i>, telejornal, telenovelas, torpedos, <i>vídeo clip</i>, vídeo conferência</p> <p>1.2 Leitura: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, argumentos do texto, conteúdo temático, contexto de produção, contexto de produção da obra literária, discurso ideológico presente no texto, vozes sociais presentes no texto, elementos composicionais do gênero, finalidade do texto, intencionalidade, interlocutor, intertextualidade, marcas</p>
--	--



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	<p>linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem, partículas conectivas do texto, progressão referencial, relação de causas e consequências entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos, modalizadores figuras de linguagens.</p> <p>1.3 Escrita: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, Informatividade, contexto de produção, Intertextualidade, referência textual, vozes sociais presentes no texto, ideologia presente no texto, elementos composicionais, progressão referencial, relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos modalizadores, figuras de linguagem Marcas linguísticas: coerência, coesão, função das classes gramaticais do texto, conectores, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc.) Vícios de linguagem, sintaxe de concordância, sintaxe de regência</p> <p>1.4 Oralidade: conteúdo temático, finalidade, intencionalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor, elementos extra linguísticos (entonação, expressões, facial, corporal e gestual, pausas...), adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras), marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), elementos semânticos, adequação da fala ao contexto (uso de conectivo, gírias, repetições etc.), diferenças entre o discurso oral e o escrito</p>
--	---

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2003.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy dos Santos. **Ensino de Língua Portuguesa e políticas linguísticas: séculos XVI e XVII**. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. 1 ed. São Paulo: EDUC, 2002.

BECHARA, Ivanildo. **Ensino de gramática: opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 1991

BRAGGIO, Sílvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992.

CASTRO, Gilberto de; FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, PR: UFPR, 2000.

DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. In: **Em aberto**, n.54, p.26-33, 1992.

FARACO, Carlos Alberto. Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acácia. (org.) **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Português: língua e cultura**. Curitiba: Base, 2003.

_____. **Linguagem & diálogo as ideias linguísticas de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: _____. João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2000.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.

KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras**: arma e sonho na escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. Leitura e escrita com a experiência: notas sobre seu papel na formação In: ZACCUR, E. (Org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.

_____. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

20 MATEMÁTICA

Carga horária: 288 horas

EMENTA: Compreensão de número e álgebra para análise e descrição de relações em vários contextos onde se situem as abordagens matemáticas. Estudo das grandezas e medidas relacionando-as com os demais conteúdos matemáticos. Estudo das Geometrias estabelecendo relações com a aritmética e a álgebra. Aplicação de funções para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática e a outras áreas de conhecimento. Aplicação do tratamento de informação na resolução de problemas utilizando cálculos elaborados e técnicas variadas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)

CONTEÚDOS BÁSICOS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

1 Números e Álgebra	1.1 Números reais 1.2 Números complexos 1.3 Sistemas lineares 1.4 Matrizes e determinantes 1.5 Polinômios 1.6 Equações inequações exponenciais logarítmicas e modulares
2 Grandezas e Medidas	2.1 Medidas de área 2.2 Medidas de volume 2.3 Medidas de grandezas vetoriais 2.4 Medidas de informática 2.5 Medidas de energia 2.6 Trigonometria
3 Funções	3.1 Função afim 3.2 Função quadrática 3.3 Função polinomial 3.4 Função exponencial 3.5 Função logarítmica 3.6 Função trigonométrica 3.7 Função modular 3.8 Progressão aritmética 3.9 Progressão geométrica
4 Geometrias	4.1 Geometria plana 4.2 Geometria espacial 4.3 Geometria analítica 4.4 Geometrias não-euclidianas
5 Tratamento da Informação	5.1 Análise combinatória 5.2 Binômio de Newton 5.3 Estudo das probabilidades 5.4 Estatística

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. **Série reflexões em educação matemática**. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1994.

BARBOSA, J. C. **Modelagem matemática e os professores**: a questão da formação Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n.15, p. 5-23, 2001.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia.** São Paulo: Contexto, 2002.

BICUDO, M. A. V.; BORDA, M. C. (Orgs.) **Educação matemática pesquisa em movimento.** São Paulo: Cortez, 2004.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BORBA, M. **Educação matemática: pesquisa em movimento.** São Paulo: Cortez, 2004. p. 13-29.

_____. Prefácio do livro Educação Matemática: representação e construção em geometria. In: FAINGUELERNT, E. **Educação matemática: representação e construção em geometria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BOYER, C. B. **História da matemática.** São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática.** 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

COURANT, R.; ROBBINS, H. **O que é matemática?** uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

D' AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? **temas e debates.** Rio Claro, n. 2, ano II, p. 15 –19. mar, 1989.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer.** São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

D'AMBRÓSIO, U.; BARROS, J. P. D. **Computadores, escola e sociedade.** São Paulo: Scipione, 1988.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas.** São Paulo: Ática, 1989.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

21 MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga Horária: 64 horas

EMENTA: Estudo do regime de juros simples e juros compostos. Estudo das taxas. Estudo sobre desconto. Estudo dos pagamentos e financiamentos. Estudo da estratégia de vendas. Estudo do sistema de amortização.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Regime de juros	1.1 Conceito 1.2 Cálculo de juros simples e compostos
2 Taxas	2.1 Reciprocidade bancária e taxa de over 2.2 Inflação 2.3 Títulos de renda fixa 2.4 Sistemas de amortização 2.5 Equivalência de capitais 2.6 Nominal, efetiva e real
3 Desconto	3.1 Simples 3.2 Composto 3.3 Por dentro e por fora 3.4 Racional
4 Pagamentos e Financiamentos	4.1 Conceito de série de pagamentos 4.2 Classificação das séries 4.3 Série uniforme de pagamentos 4.4 Renda certa ou anuidades 4.5 Capital de giro
5 Estratégia de vendas	5.1 Compra e venda 5.2 Fluxo de Caixa
6 Sistema de Amortização	6.1 Conceitos 6.2 Price e SAC: sistema de amortização



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2006.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira com HP 12C e excel**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRUNI, Adriano Leal. **Administração de custos, preços e lucros com aplicações na HP 12C e excel**. São Paulo: Atlas, 2006.

PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: Conexões com a matemática**. PNLD 2015. São Paulo: Moderna, 2015.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**, São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SOBRINHO. José Dutra. **Matemática financeira**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

22 NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo do Direito. Compreensão da legislação social do trabalho. Fundamentação sobre Seguridade Social.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Introdução ao Direito	1.1 Normas 1.2 Classificação 1.3 Critérios 1.4 Fontes
2 Legislação social do trabalho	2.1 História e Evolução 2.2 Justiça e Processo 2.3 Empregado e empregador 2.4 Principais direitos trabalhistas 2.5 Princípios do Direito do Trabalho
3 Seguridade Social	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	3.1 Pilares e Princípios 3.2 Financiamento 3.3 Regime Geral da Previdência
--	--

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Consolidação das leis do trabalho. **Decreto-lei nº 5.452**, de 1 de maio de 1943. Lex: coletânea de legislação: educação federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. **Constituição federal**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CASSONE, Vitório. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2006.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**: de acordo com a nova Lei de Falências. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições do direito público e privado**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARTINS. Eliseu. [et al]. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo; MILARE, Edis. **Manual de direito público e privado**. 20. ed. São Paulo: RT, 2015.

HERKENHOFF, João Baptista. **Introdução ao direito**. Thex, 2006.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**: São Paulo: Atlas, 2004. v.1 e v.2.

MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Direito processual do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Fundamentos do direito da seguridade social**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Fundamentos do direito processual do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2006.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

_____. **Legislação previdenciária.** São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Manual do imposto sobre serviços.** São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Flexibilização das condições do trabalho.** São Paulo: Atlas, 2005

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; PINHO, Ruy Rebelo. **Instituições de direito público e privado.** São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, Thelma de Mesquita Garcia e. **Governança corporativa e o conflito de interesses na sociedade anônima.** São Paulo: Atlas, 2005. v. 1 e v. 2.

VENOSA, Silvio de Salvo; AZEVEDO, Álvaro Villaça. **Código civil anotado e legislação complementar.** São Paulo: Atlas, 2004.

23 QUÍMICA

Carga horária: 160 horas

EMENTA: Estudo das transformações, das propriedades e da composição das substâncias e materiais, estabelecendo relações entre a matéria e sua natureza, a biogeoquímica e a química sintética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Matéria e sua Natureza *Biogeoquímica *Química Sintética</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<ol style="list-style-type: none">1 Matéria2 Solução3 Velocidade das reações4 Equilíbrio químico5 Ligação química6 Reações químicas7 Radioatividade8 Gases9 Funções químicas

BIBLIOGRAFIA

ALLINGER, N.; CAVA, M. P. [et al]. **Química orgânica.** Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

CAMPOS, M. M. **Fundamentos da química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

CANTO, Eduardo Leite do.; PERUZZO, Tito Maragaia. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 1996. v único.

CARVALHO, G. C. **Química moderna**. São Paulo: Scipione, 1997. v. 1, v. 2 e v. 3.

CLAYDEN, J. [et al]. **Organic chemistry**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

COVRE, Geraldo J. **Química: o homem e a natureza**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2000.

FELTRE, Ricardo. **Química geral**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1994. v. 1.

GONÇALVES, Daniel; WAL, Eduardo; RIVA, Roberto de Almeida. **Química orgânica experimental**. Curitiba: Barddal, 1985.

KOTZ, J. C; TREICHEL, P. **Química & reações químicas**. 3. ed. LTC, 1998. v. 1 e v. 2.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. trad. 5. ed. inglesa. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

LEMBO, Antônio. **Química realidade e contexto**. São Paulo, 1999. v. 1.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. **Química, um curso universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

OHLWEILWER, O. A. **Química inorgânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1971. v. 1.

PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do. **Gestão da segurança e higiene no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADILHA, A. F. **Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades**. São Paulo: Hemus, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

PIMENTEL, G. **Química, uma ciência experimental.** trad. Victor P. Crespo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

PIMENTEL, George G.; SPRATLEY, Richard D. **Química:** um tratamento moderno. São Paulo: Edgard Blucher/EDUSP, 1981. v. I e v. II.

RIOS, E. G. **Química inorgânica.** Barcelona: Reverte, 1978.

RUSSELL, J. B. **Química geral.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1 e v. 2.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Dicionário escolar de química.** São Paulo: Ática, 1981.

SARDELLA, Antônio. **Curso de química.** Química geral, físico-química, química orgânica. São Paulo: Ática, 1999. v. 1, v. 2, e v. 3.

SHRINER, R. L.; FUSON, R. C.; CUTIN, D. Y. **Identificação sistemática dos compostos orgânicos:** manual de laboratório. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

SHREVE, R. N.; BRINK JR, J. A. **Indústrias de processos químicos.** trad. Horácio Macedo. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T. C. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1, v. 2 e v. 3.

VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciência dos materiais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, Campus, 1984.

VOGUEL, Arthur Israel. **Química analítica orgânica.** São Paulo: Mestre Jou, 1981.

24 SOCIOLOGIA

Carga horária: 256 horas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

EMENTA: Análise do processo de socialização e instituições sociais. Reflexão sobre cultura e indústria cultural. Compreensão do trabalho, produção e classes sociais. Estabelecimento de relações entre poder, política e ideologia. Análise do Direito, Cidadania e movimentos sociais a partir das diferentes teorias sociológicas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 O Processo de socialização e as instituições sociais	1.1 Processo de socialização 1.2 Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas 1.3 Instituições de reinserção: prisões, manicômios, educandários, asilos, etc.
2 Cultura e indústria cultural	2.1 Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e a sua contribuição na análise das diferentes sociedades 2.2 Diversidade cultural 2.3 Identidade 2.4 Indústria cultural 2.5 Meios de comunicação de massa 2.6 Sociedade de consumo 2.7 Indústria cultural no Brasil 2.8 Questões de gênero 2.9 Culturas afro brasileira e africanas 2.10 Culturas indígenas
3 Trabalho, produção e classes sociais	3.1 O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades 3.2 Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais 3.3 Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições 3.4 Globalização e neoliberalismo 3.5 Relações de trabalho 3.6 Trabalho no Brasil
4 Poder, política e ideologia	4.1 Formação e desenvolvimento do



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

	Estado Moderno 4.2 Democracia, autoritarismo e totalitarismo 4.3 Estado no Brasil 4.4 Conceitos de poder 4.5 Conceitos de Ideologia 4.6 Conceitos de dominação e legitimidade 4.7 As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
5 Direitos, cidadania e movimentos sociais	5.1 Direitos: civis, políticos e sociais 5.2 Direitos humanos 5.3 Conceito de cidadania 5.4 Movimentos sociais 5.5 Movimentos sociais no Brasil 5.6 A questão ambiental e os movimentos ambientalistas 5.7 A questão das ONG's

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. (Org.). **A dialética do trabalho:** escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

AZEVEDO, Fernando de. **Princípios de sociologia:** pequena introdução ao estudo da sociologia geral. 11. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo.** 4. ed. Brasília: UNB, 1985.

CARDOSO, Fernando Henrique. **O modelo político brasileiro.** Rio Janeiro: Difel, 1993.

DURKHEIM, Emile. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1978.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento.** Rio Janeiro: Global, 2008.

GORZ, Andre. **Crítica da divisão do trabalho.** trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1980.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

LÖWY, Michael. **Ideologia e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

_____. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1999.
_____. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência.
São Paulo: Cortez, 2002.

25 TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE

Carga Horária: 64 horas

EMENTA: Estudo e análise da evolução e a importância da Contabilidade no mundo moderno. Compreensão da atuação empresarial do profissional contábil.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Contabilidade	1.1 Histórico e evolução do pensamento contábil no mundo moderno 1.2 Conceito e evolução dos procedimentos contábeis no Brasil 1.3 Estrutura conceitual, objetivo, finalidade e metodologia 1.4 Doutrina Contábil 1.5 Seguirentos, abordagens e usuários
2 Atuação empresarial	2.1 Contabilidade entre matriz e filial 2.2 Consolidação de demonstrações contábeis



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 750, de 29 de dezembro de 1993. Dispõe sobre os princípios de contabilidade. (esta Resolução possui o Apêndice II aprovado pela Resolução CFC nº 1111/07)

Disponível em:

http://www.oas.org/juridico/portuguese/res_750.pdf

Acesso em: 03/05/2017

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC n. 1111 de 29 de novembro de 2007. Aprova o Apêndice II da Resolução CFC nº. 750/93 sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

Disponível em:

http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1111_2007.htm

Acesso em: 03/05/2017

FRANCO, Hilário. **A evolução dos princípios contábeis no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; Breda, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBRACON. Instituto Brasileiro de Contadores. **Princípios contábeis**. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDICIBUS, Sergio; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio. [et al]. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. São Paulo: FGV, 2005.

MARTINS, Eliseu; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, Paulo. [et al]. **Fundamentos da teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHULER, Maria. **Comunicação estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1 Identificação da Instituição de Ensino

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n°, bairro):
- Município:
- NRE:

2 Identificação do curso

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3 Coordenação de Estágio

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4 Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5 Objetivos do Estágio



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

6 Local (ais) de realização do Estágio

7 Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8 Atividades do Estágio

9 Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10 Atribuições do Coordenador

11 Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12 Atribuições do Estagiário

13 Forma de acompanhamento do Estágio

14 Avaliação do Estágio

15 Anexos (se houver)

*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

d. Matriz Curricular

Matriz Curricular							
Estabelecimento:							
Município:							
Curso: TÉCNICO EM CONTABILIDADE							
Forma: INTEGRADA				Ano de implantação:			
Turno:				Carga horária:			
N.	COD. SAE	DISCIPLINAS	Organização: SERIADA				horas
			SÉRIES/HORAS				
			1°	2°	3°	4°	
1	4256	ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS		64			64
2	704	ARTE				64	64
3	1001	BIOLOGIA	64	64			128
4	1809	CONTABILIDADE GERAL		96			96
5	4257	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA			64	64	128
6	4258	CONTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA			64	64	128
7		CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA		64			64
8	4260	CONTAS E BALANÇOS				64	64
9	4261	CUSTOS	64				64
10	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	64	64	64	64	256
11	2201	FILOSOFIA	64	64	64	64	256
12	901	FÍSICA	96	64			160
13	2120	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	64				64
14	401	GEOGRAFIA			64	64	128
15	501	HISTÓRIA		64	64		128
16	4404	INFORMÁTICA	64				64
17	4017	INTRODUÇÃO À ECONOMIA		64			64
18	1107	LEM: INGLÊS				96	96
19	106	LINGUA PORTUGUESA	64	64	96	64	288
20	201	MATEMÁTICA	64	64	64	96	288
21	206	MATEMÁTICA FINANCEIRA			64		64
22	295	NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO	64				64
23	801	QUÍMICA			64	96	160
24	2301	SOCIOLOGIA	64	64	64	64	256
25	4263	TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE	64				64
TOTAL			800	800	800	800	3200

Obs.: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 de 2005 e à Instrução nº 004/10 – SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

Matriz Curricular Operacional						
Estabelecimento:						
Município:						
Curso: TÉCNICO EM CONTABILIDADE						
Forma: INTEGRADA				Ano de implantação:		
Turno:				Carga horária:		
N.	COD. SAE	DISCIPLINAS	Organização: SERIADA			
			SÉRIES/HORAS-AULA			
			1ª	2ª	3ª	4ª
1	4256	ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS		2		
2	704	ARTE				2
3	1001	BIOLOGIA	2	2		
4	1809	CONTABILIDADE GERAL		3		
5	4257	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA			2	2
6	4258	CONTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA			2	2
7	1819	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA		2		
8	4260	CONTAS E BALANÇOS				2
9	4261	CUSTOS	2			
10	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2
11	2201	FILOSOFIA	2	2	2	2
12	901	FÍSICA	3	2		
13	2120	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	2			
14	401	GEOGRAFIA			2	2
15	501	HISTÓRIA		2	2	
16	4404	INFORMÁTICA	2			
17	4017	INTRODUÇÃO À ECONOMIA		2		
18	1107	LEM: INGLÊS				3
19	106	LINGUA PORTUGUESA	2	2	3	2
20	201	MATEMÁTICA	2	2	2	3
21	206	MATEMÁTICA FINANCEIRA			2	
22	295	NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO	2			
23	801	QUÍMICA			2	3
24	2301	SOCIOLOGIA	2	2	2	2
25	4263	TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE	2			
TOTAL			25	25	25	25

Obs.: Em cumprimento à Lei Federal nº 11.161 de 2005 e à Instrução nº 004/10 – SUED/SEED, o ensino da língua espanhola será ofertado pelo Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – CELEM no próprio estabelecimento de ensino, sendo a matrícula facultativa ao aluno.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

e) Orientações Metodológicas

1 INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Contabilidade** para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44)

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

1.2 O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real”. (RAMOS, 2005, p.107)



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

2.1 Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] **como ação prática.***

Isso significa:

- a) Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- b) Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

2.2 Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

Nesse sentido, é importante:

- a) Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- b) Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

2.3 Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

2.4 Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos.** Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal.** Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (Org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Concepção do Ensino Médio Integrado.**

Disponível em:

http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf

Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

2.1 Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

2.2 Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18)

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

2.3 Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

- a) ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.); b) construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO**



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

seguintes pontos: articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar; cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais; compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem; compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido; usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação; construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos. c) [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos: quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes; quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

5.1 Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

Os Cursos integrados não preveem aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores, considerando que o estudante é egresso do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

Acesso em: 03/05/2017

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n. 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

Disponível em:

<http://www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=93>

Acesso em: 03/05/2017



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos.** Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Contabilidade, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, ventilação, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso
- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais for indicado, anexando documentação comprobatória.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE - INTEGRADO

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

a) Certificados: Não haverá certificados no Curso Técnico em Contabilidade, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.

b) Diploma: Ao concluir com sucesso o Curso Técnico em Contabilidade conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Contabilidade.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

Ata ou declaração com assinaturas dos membros.

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação continuada.